



# **COVID - 19**

## **PLANO DE CONTINGÊNCIA**

### **HISTÓRICO DE REVISÕES**

Data	Doc.Ref	Motivo
13/03/2020	PC-COVID19V.1.1/2020	Atualização dos pontos 1.3 e 2.1

**Agrupamento de Escolas Vergílio Ferreira**

# Índice

1. Enquadramento .....	3
1.1 Corona vírus – O que é? .....	3
1.2 Principais sintomas.....	3
1.3 Grupos de Risco .....	4
1.4 Período de Incubação .....	4
1.5 Comunicação à Escola.....	4
2. Plano de contingência .....	5
3. Procedimentos num Caso Suspeito.....	9
4. Procedimentos perante um caso suspeito validado.....	10
5. Procedimento de vigilância de contactos próximos.....	11

# 1. Enquadramento

## 1.1 Corona vírus – O que é?

Os coronavírus são um grupo de vírus que podem causar infeções, do qual faz parte o COVID-19. Normalmente estas infeções estão associadas ao sistema respiratório, podendo ser semelhantes a uma gripe comum ou evoluir para uma doença mais grave, como pneumonia.

Considera-se que o COVID-19 se pode transmitir:

- Por gotículas respiratórias;
- Pelo contacto direto com secreções infecciosas;
- Por aerossóis em procedimentos terapêuticos que os produzem.

## 1.2 Principais sintomas

Quando uma pessoa infetada tosse, espirra ou fala, as gotículas podem ser inaladas ou pousar na boca, nariz ou olhos de pessoas que estão próximas. O vírus pode ainda ser transmitido através do contacto das mãos com uma superfície ou objeto.

Os sintomas são semelhantes a uma gripe, como por exemplo:

- febre
- tosse
- falta de ar (dificuldade respiratória)
- cansaço

### 1.3 Grupos de Risco

De acordo com a evolução da pandemia que afeta pessoas em todos os continentes, e com informações que têm sido dadas pela Organização Mundial de Saúde, de entre todos os doentes afetados por COVID-19, os que são de risco mais elevado são:

- Pessoas de qualquer idade com o sistema imunitário comprometido;
- Doentes crónicos nomeadamente com doenças cardio-circulatórias, doenças respiratórias, doenças renais, diabetes.

### 1.4 Período de Incubação

O período de incubação (até ao aparecimento de sintomas) situa-se entre 2 a 12 dias, segundo as últimas informações publicadas pelas Autoridades de Saúde. Como medida de precaução, a vigilância ativa dos contactos próximos decorre durante 14 dias desde a data da última exposição a caso confirmado.

### 1.5 Comunicação à Escola

Quaisquer funcionários/alunos/pais e encarregados de educação que se ausentem para o estrangeiro, ainda que em período de férias, devem comunicá-lo à escola, de modo a que esta possa aferir que procedimentos/diligências terão de ser tomados.

## 2. Plano de contingência

Este Plano de Contingência é um documento que está num processo permanente a actualização, dependendo das fases.

### 2.1 Efeitos da infeção de trabalhadores/alunos no desenvolvimento das atividades do Agrupamento

- O refeitório segue as normas do Plano de Contingência que existe especificamente para o mesmo.
- Todos os funcionários e alunos que tenham estado em contacto na escola com algum caso suspeito validado (vírus COVID-19 positivo) ficarão de quarentena por um período de 14 dias.
- Se algum aluno/ grupo de alunos/ grupo turma tiver de ficar de quarentena, a Escola coordenará, em colaboração com os respetivos conselhos de turma/ professores titulares, estratégias de compensação e de calendarização para aplicação de instrumentos de avaliação.
- Qualquer funcionário que ficar de quarentena terá as suas faltas devidamente justificadas.
- Alunos e professores que regressem de uma visita ao estrangeiro (visitas de estudo, viagens de finalistas), ficarão em quarentena antes de regressarem à escola.
- Suspensão, por um período estimado de 30 dias de todas as atividades que impliquem deslocação de grupos para fora da escola (visitas de estudo e outras actividades do Plano Anual de Atividades).
- Adiamento das actividades agendadas da Semana de Leitura e Semana Cultural para data a determinar.

## **2.2 Áreas de “isolamento” e circuito até à mesma**

A colocação de um trabalhador/aluno numa área de “isolamento” visa impedir que outros possam ser expostos e infetados. Tem como principal objetivo evitar a propagação da doença.

### **Áreas de isolamento/circuito nas diversas escolas do AEVF:**

Coordenador da Equipa Operativa  
Anselmo Jorge (Diretor) e Luísa Santos (Subdiretora)

Equipa Operativa/Local:

#### **Escola Secundária Vergílio Ferreira**

**Responsáveis:** Elementos da Direção

**Área de “isolamento”** – Sala de Contingência

#### **Escola Básica de S. Vicente**

**Responsáveis:** José Carlos Duarte e Dulce Lopes

**Área de “isolamento”** - Sala de Contingência

#### **Escola Básica de Telheiras**

**Responsáveis:** Graça Grou e Pedro Narciso

**Área de “isolamento”** – Sala de Contingência

#### **Escola Básica de Telheiras nº 1**

**Responsáveis:** Helena Mendonça e Paulo Ramos

**Área de “isolamento”** – Sala de Contingência

### **Jardim de Infância de Telheiras**

**Responsáveis:** Madalena Rafael e Isabel Silva

**Área de “isolamento”** – Sala de Contingência

### **Escola Básica do Lumiar**

**Responsáveis:** Paula Basílio e Tânia Cardoso

**Área de “isolamento”** – Sala de Contingência

### **Escola Básica Prista Monteiro**

**Responsáveis:** Fátima Silva e Hermínia Brás

**Área de “isolamento”** – Sala de Contingência

### **Jardim de Infância da Horta Nova**

**Responsáveis:** Clara Januário e Isabel Guedes

**Área de “isolamento”** – Sala de Contingência

### **Escola Básica D. Luís da Cunha**

**Responsáveis:** Rosário Luís e Cristina Torcato

**Área de “isolamento”** – Sala de Contingência

### **Escola Básica Luz- Carnide**

**Responsáveis:** Elisabete Santos e Lúcia Lacerda

**Área de isolamento:** Sala de Contingência

**Todas as salas de isolamento estarão equipadas com:**

Telefone/telemóvel;

Cadeira;

Marquesa ou sofá;

Kit com água e alguns alimentos não perecíveis;

Contentor de resíduos; solução antisséptica de base alcoólica - SABA; toalhetes de papel; máscaras cirúrgicas; luvas descartáveis; termómetro.

Perto de cada sala existe uma **instalação sanitária** devidamente identificada e equipada com doseador de sabão e toalhetes de papel que será destinada à utilização exclusiva do trabalhador/aluno com sintomas/caso suspeito.

### **Circuito:**

O responsável/ acompanhante encaminhará o trabalhador/aluno com sintomas/caso suspeito pelo trajeto mais arejado e com menos aglomeração de pessoas até à área de isolamento.

## **2.3 Definir responsabilidades**

Todos os trabalhadores devem reportar à Direção/ Coordenação de estabelecimento uma situação de doença enquadrada como trabalhador/ aluno com sintomas de COVID-19;

Nas situações em que o Trabalhador/ aluno com sintomas necessita de acompanhamento (ex. dificuldade de locomoção), um dos elementos responsáveis presta assistência ao doente.

## **2.4 Contactos de Profissionais de Saúde**

**Saúde 24** – 808 24 24 24

**INEM** - 112

**Centro de Saúde de Sete Rios** – 21 721 18 00

**Centro de Saúde do Lumiar** – 21 752 71 10

**Centro de Saúde de Benfica** – 21 762 81 01

## **2.5 Informar e Formar os trabalhadores**

- Divulgação por email
- Afixação e distribuição do Plano pelos vários espaços das Escolas



### 3. Procedimentos num Caso Suspeito

Qualquer trabalhador/aluno com sinais e sintomas de COVID-19, ou que identifique um trabalhador/aluno com critérios compatíveis com a definição de caso suspeito, informa a Direção/Coordenação (preferencialmente por via telefónica) e dirige-se para a área de “isolamento”.

A Direção/ Coordenação assegura que seja prestada a assistência adequada ao trabalhador/aluno até à área de “isolamento”. Sempre que possível deve-se assegurar a distância de segurança (superior a 1 metro) do doente.

O(s) trabalhador(es) que acompanha(m)/presta(m) assistência ao trabalhador/aluno com sintomas, deve(m) colocar, momentos antes de se iniciar esta assistência, uma máscara cirúrgica e luvas descartáveis, e higienizar as mãos após contacto com o trabalhado /aluno doente.

O trabalhador/aluno com sintomas deve usar uma máscara cirúrgica, se a sua condição clínica o permitir e, sempre que a máscara estiver húmida, deve substituí-la por outra.

O trabalhador/aluno doente, já na área de “isolamento”, contacta o SNS 24 (808 24 24 24) e informa a Direção/ Coordenação se o seu caso foi Não Validado (Fica encerrado ) ou se foi Validado (Deve permanecer na área de isolamento até à chegada da equipa do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), ativada pela DGS, que assegura o transporte para o Hospital de referência, onde serão colhidas as amostras biológicas para testes laboratoriais);

O acesso dos outros trabalhadores/alunos à área de “isolamento” fica interdito (exceto aos trabalhadores designados para prestar assistência);

## 4. Procedimentos perante um caso suspeito validado

**Depois de o doente ser levado para o Hospital, a Direção/ Coordenação efetua os seguintes procedimentos:**

- Providencia a limpeza e desinfeção (descontaminação) da área de “isolamento”;
- Reforça a limpeza e desinfeção, principalmente nas superfícies frequentemente manuseadas e mais utilizadas pelo doente confirmado, com maior probabilidade de estarem contaminadas. Dá ainda especial atenção à limpeza e desinfeção do local de trabalho do doente confirmado, incluindo materiais e equipamentos por ele utilizados;
- Armazena os resíduos do Caso Confirmado em saco de plástico que, após ser fechado (ex. com abraçadeira), deve ser segregado e enviado para operador licenciado para a gestão de resíduos hospitalares com risco biológico. Aguarda a validação da descontaminação pela Autoridade de Saúde Local.
- O encerramento da escola será efectuado pelo Delegado De Saúde, após avaliação epidemiológica da situação. Em caso de encerramento serão mantidas, se possível, os seguintes serviços na sede do agrupamento: a Direção, Portaria, Serviços Administrativos e PBX.

## 5. Procedimento de vigilância de contactos próximos

Considera-se “contacto próximo” um trabalhador/aluno que não apresenta sintomas no momento, mas que teve ou pode ter tido contacto com um caso confirmado de COVID-19.

O contacto próximo com caso confirmado de COVID-19 pode ser de:

### **“Alto risco de exposição”:**

- Trabalhador/aluno do mesmo posto de trabalho (gabinete, sala, zona até 2 metros) do Caso;
- Trabalhador/aluno que esteve face-a-face com o Caso Confirmado ou que esteve com este em espaço fechado;
- Trabalhador/aluno que partilhou com o Caso Confirmado loiça (pratos, copos, talheres), toalhas ou outros objetos ou equipamentos que possam estar contaminados com expetoração, sangue, gotículas respiratórias.

### **“Baixo risco de exposição” (casual):**

Trabalhador/aluno que teve contacto esporádico (momentâneo) com o Caso Confirmado (ex. em movimento/circulação durante o qual houve exposição a gotículas/secreções respiratórias através de conversa face-a-face superior a 15 minutos, tosse ou espirro).

Trabalhador(es) que prestou(aram) assistência ao Caso Confirmado, desde que tenha(m) seguido as medidas de prevenção (ex. utilização adequada da máscara e luvas; etiqueta respiratória; higiene das mãos).

O período de incubação estimado da COVID-19 é de 2 a 12 dias. Como medida de precaução, a vigilância ativa dos contactos próximos decorre durante 14 dias desde a data da última exposição a caso confirmado.

A vigilância de contactos próximos deve ser a seguidamente apresentada:

Vigilância de contactos próximos	
“alto risco de exposição”	“baixo risco de exposição”
<ul style="list-style-type: none"><li>– Monitorização ativa pela Autoridade de Saúde Local durante 14 dias desde a última exposição;</li><li>– Auto monitorização diária dos sintomas da COVID-19, incluindo febre, tosse ou dificuldade em respirar;</li><li>– Restringir o contacto social ao indispensável;</li><li>– Evitar viajar;</li><li>– Estar contactável para monitorização ativa durante os 14 dias desde a data da última exposição.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>– Auto monitorização diária dos sintomas da COVID-19, incluindo febre, tosse ou dificuldade em respirar;</li><li>– Acompanhamento da situação pelo médico do trabalho.</li></ul>

O Diretor

Anselmo Jorge